

O ASSUNTO “CLASSIFICAÇÃO” NA LITERATURA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE NOS ANAIS DO ENANCIB (2003-2014)

THE SUBJECT "CLASSIFICATION" IN THE BRAZILIAN LITERATURE OF INFORMATION SCIENCE: AN ANALYSIS IN THE ENANCIB PROCEEDINGS (2003-2014)

Walter Moreira^a

Isabela Santana de Moraes^b

RESUMO

Introdução: A teoria da classificação tem sido utilizada como fundamento para a compreensão dos sistemas de organização do conhecimento. Desse modo, é importante analisar e compreender como os estudos sobre classificação se configuram na ciência da informação brasileira, analisando-se sua institucionalização. **Objetivos:** a) identificar os autores com a presença mais consolidada no ENANCIB; b) verificar as relações entre os autores citantes e seus referenciais teórico-bibliográficos; c) identificar os termos mais recorrentes e sua relação com conteúdos de outras áreas ou outros subcampos da ciência da informação. **Metodologia:** Analisaram-se os trabalhos publicados nos anais do ENANCIB pelo GT-2, no período 2003 a 2014 (n=350). Utilizou-se como estratégia de busca a verificação da ocorrência da expressão truncada “classif*” em títulos e palavras-chave. Desse modo, 42 artigos foram selecionados para a composição do corpus de análise, do qual extraiu-se a amostra composta por 21 trabalhos que foram publicados pelos cinco investigadores mais produtivos. Foram analisadas também as referências bibliográficas utilizadas por este grupo, construindo-se a rede de citação. **Resultados:** Verificou-se que há uma elite forte e atuante relativamente ao desenvolvimento da temática “classificação” no GT-2. Metade dos trabalhos identificados como relacionados a esta temática foi produzida pelos cinco autores componentes da elite. Observou-se, tanto na análise da base teórico-bibliográfica quanto na análise das palavras-chave utilizadas, que o estudo da teoria da classificação facetada desperta interesses, sendo Ranganathan o teórico mais citado pelos autores mais produtivos. Trata-se de um fenômeno que não se pode efetivamente chamar de tendência, considerando-se a longevidade desse tipo de interesse. **Considerações finais:** Esse interesse “renovado” na classificação facetada, entretanto, está certamente associado às contribuições que tal abordagem pode oferecer ao tratamento da informação digital em consonância com outros instrumentos, como, *e.g.*, as ontologias.

^a Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). E-mail: walter.moreira@marilia.unesp.br

^b Doutoranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Unesp). E-mail: isabela.santanademoraes@hotmail.com

Descritores: Organização do conhecimento. Classificação. Análise de citação. Bibliometria.

1 A CLASSIFICAÇÃO E AS CLASSIFICAÇÕES

A ciência é, conforme a curiosa expressão de Zerubavel (1991: *apud* MAI, 2011, p. 711), “tradicionalmente obcecada com a classificação”. Essa “obsessão”, entretanto, não lhe é exclusiva. A necessidade de instrumentalizar a compreensão da realidade por meio de esquemas de classificação ocorre nas mais diversas esferas da sociedade, científicas ou não, como se pode perceber nos zoológicos, nos museus, nas bibliotecas, nos supermercados, no menu do restaurante, nas pastas e arquivos do computador etc. Em comum, todos estes esquemas de classificação incorporam o esforço de organizar a realidade em compartimentos mentais mutuamente exclusivos, de modo geral, conforme as características dos objetos observados.

A temática da classificação é uma das mais caras às áreas da biblioteconomia e da ciência da informação. Desde o aparecimento dos primeiros sistemas de classificação bibliográfica, no final do século XIX, até o desenvolvimento e a aplicação dos tesouros e das recentes ontologias computacionais, a teoria da classificação tem sido chamada para o fornecimento de substratos teóricos e metodológicos que possam assegurar os aspectos lógicos, semânticos e pragmáticos necessários aos sistemas de organização do conhecimento.

Esse nível de importância pode ser atribuído ao fato de ser classificação uma atividade natural e indispensável à relação do homem com o mundo, tanto no que se refere à organização de objetos quanto à organização de ideias ou de conhecimento. Nesse nível de classificação visa-se classificar as coisas com o fim de simplificar (no sentido de tornar compreensível) o mundo e dotá-lo de sentido, o que é realizado por meio do agrupamento de coisas semelhantes numa estrutura que revela o modo como a realidade é ou pode ser

* ZERUBAVEL, E. **The fine line**: making distinctions in everyday life. New York: Free Press, 1991.

compreendida.

Para o filósofo e pedagogo John Dewey, conhecimento é classificação, uma vez que conhecimento não é apenas consciência de eventos, mas eventos-com-significados. Assim, a assertiva: “saber é saber definir” implica o reconhecimento de que nas situações em que ocorre o fenômeno do conhecimento há explicitamente presente um universal. Nesse sentido, conhecer é reconhecer, o que implica admitir que “[...] em vez da existência, a semelhança, que é uma relação, é central” (DEWEY, 1925* *apud* SHERA, 1959, p. 117, tradução livre). Assim, estar familiarizado com qualquer coisa é estar consciente de suas semelhanças com outros objetos ou fenômenos.

Diemer (1974 *apud* POMBO, 1998) organiza as classificações em quatro grandes orientações: orientação ontológica (classificação dos seres), orientação gnosiológica (classificação das ciências), orientação biblioteconômica (classificação dos livros) e orientação informacional (classificação das informações).

Há, evidentemente, um permanente diálogo entre todas essas orientações, já que todas elas se preocupam, no limite, com a organização do conhecimento, uma preocupação, aliás, que remonta ao nascimento da filosofia na Antiguidade Clássica.

A classificação bibliográfica é aplicada de duas maneiras distintas e complementares na atividade de organização (BATLEY, 2005): a) permite organizar o conhecimento em si, por meio de sua representação numa estrutura taxonômica que enumera seus ramos principais e subsidiários, e b) possibilita a organização de documentos, mantendo-os agrupados conforme o assunto de que tratam.

As classificações bibliográficas possuem caráter normativo e são utilizadas para classificar documentos conforme o assunto de que tratam. Assim, pode-se determinar que um documento pertence à classe dos documentos que têm como assunto, *e.g.*, “plantas” ou “animais”. Tais classificações, considerando-se seu caráter normalmente generalista e aplicado, não são

* DEWEY, J. **Experience and nature**. Chicago: Open Court, 1925.

elaboradas *ad hoc*; são, antes, ontologicamente dependentes das classificações das ciências, as quais são utilizadas, por sua vez, para a classificação do “objeto” em si (como “plantas” ou “animais”) e não dos documentos sobre este “objeto”. A relação de interdependência entre os dois sistemas é apontada por Beghtol (2003), Hjørland e Nicolaisen (2004) e Hjørland (2012), entre outros.

Consideradas em perspectiva diacrônica e observadas em seus elementos comuns, tanto classificações bibliográficas quanto classificações científicas são orientadas por princípios teóricos semelhantes, como, por exemplo, os princípios da garantia literária e da garantia de uso. A classificação de assuntos, objeto da ciência, é menos rigidamente organizada, é mais fluida e busca cobrir um espectro mais amplo e, na medida do possível, atemporal do conhecimento. Por essas mesmas razões, a classificação científica é menos formal.

Considerando-se a perspectiva da ciência da informação e, principalmente, da biblioteconomia e da documentação, a teoria da classificação tem como preocupação focal a classificação bibliográfica, isso é, a classificação do conhecimento registrado em livros e outros documentos bibliográficos *stricto sensu*. Evidentemente, não se toma o livro como um objeto qualquer, em abordagem que restrinja o seu espectro conceitual. O livro registra o conhecimento humano em suas diversas manifestações, incluindo a ciência e, por essa razão, a classificação bibliográfica precisa estar sintonizada *pari passu* com a classificação das ciências. Por extensão, a teoria da classificação bibliográfica deve dialogar com a teoria geral da classificação, se é que é possível separá-las. O Quadro 1, apresentado na sequência, resume as principais características definidoras da identidade de cada modelo de classificação e destaca a interdependência nos processos.

Quadro 1- Definição de classes e conceitos como processos interdependentes

definir classes	↔	definir conceitos
determinar relações entre as classes (construir um sistema de classificação)	↔	determinar relações semânticas entre os conceitos (construir um sistema conceitual)
atribuir documentos a uma classe	↔	designar o conjunto de elementos cobertos por um determinado conceito

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Hjørland (2012).

As classificações bibliográficas legitimam a ordem das disciplinas nos currículos das universidades (BURKE, 2003). No que denomina como “uma antropologia do conhecimento moderno”, Burke (2003, p. 78) estabelece os currículos, as bibliotecas e as enciclopédias como os principais difusores dos modelos de classificação do conhecimento.

Com o crescimento dos sistemas de informação documentária e o incremento das tecnologias aplicáveis à organização, representação e recuperação da informação, surgiram outros instrumentos complementares aos sistemas de classificação, tais como as listas de cabeçalhos de assunto, as taxonomias, os tesauros, as ontologias, os mapas conceituais etc. A teoria da classificação subjaz, de certo modo, a todos esses instrumentos, os quais são subsumidos atualmente pela designação mais genérica “sistemas de organização do conhecimento”, ou, no idioma inglês, *knowledge organization systems* (KOS).

Hodge (2000) agrupa os sistemas de organização do conhecimento em três categorias: a) listas de termos, tais como catálogos de autoridade, glossários, dicionários, dicionários geográficos; b) classificações e categorias, tais como listas de cabeçalhos de assunto, esquemas de classificação, taxonomias e esquemas de categorização; c) listas de relações, tais como tesauros, redes semânticas, ontologias.

1.1 UMA “QUASE-HISTÓRIA” DA CLASSIFICAÇÃO

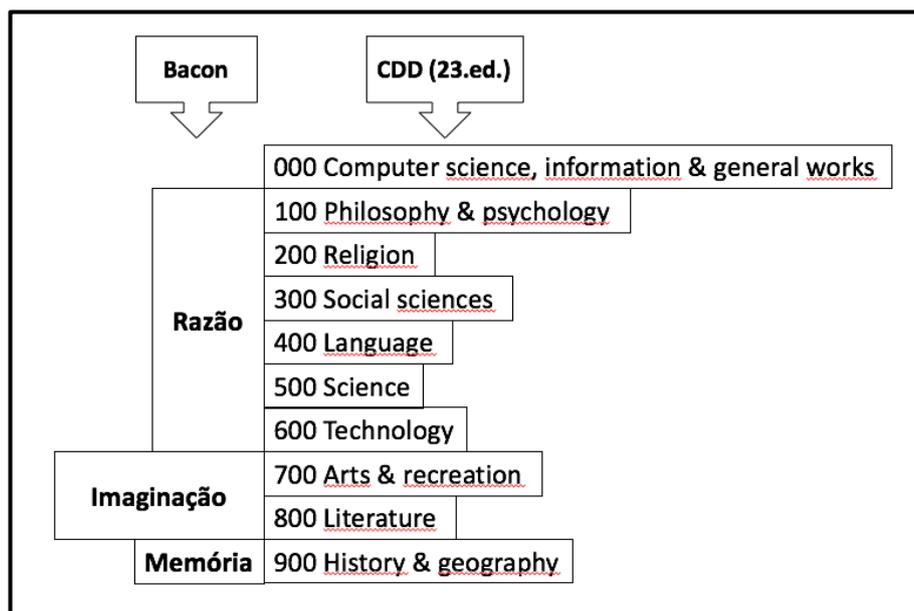
Conforme a história mais conhecida no Ocidente, a classificação das ciências (ou classificação filosófica) tem origem nos estudos de Aristóteles (que viveu entre 384 e 322 a.C.), cuja divisão do conhecimento tem servido de base, aliás, para diversos estudos, também em abordagens mais contemporâneas.

Na verdade, isso evidencia um certo vício epistemológico característico do que se poderia chamar de “ponto de vista ocidental”, pois há registros anteriores a respeito da classificação na China (SAN SEGUNDO MANUEL, 1992). Uma das primeiras classificações chinesas foi a de Confúcio (517-459 a.C.), que organizou as disciplinas que eram objeto de ensino: o *Livro das*

Mutações, o Livro de Odes, o Livro de História, o Livro de Rituais, o Livro da Música e o Livro dos Anais da Primavera e Outono.

A partir do século III, passa a ser utilizado o sistema de base quaternária de Tsing Siu: 1) livros clássicos ou canônicos; 2) filosofia, incluindo arte militar, matemática e teologia; 3) história, incluindo administração e governo e 4) poesia (SAN SEGUNDO MANUEL, 1992). Essa estrutura classificatória coincide fundamentalmente com a classificação de Francis Bacon, elaborada três séculos depois, cuja base é: história, poesia e filosofia. Numa cadeia de influências, implicações e inspirações que leva ao sistema de classificação mais utilizado no mundo, Harris foi leitor de Bacon e Dewey leitor de Harris e Bacon, antes de elaborar a CDD (Gráfico 1).

Gráfico 1- A distribuição do conhecimento em Bacon e na CDD



Fonte: Elaborada pelos autores

A classificação, *lato sensu*, tem desde sempre provocado perguntas sobre sua permanência e utilidade e isso se resvala, naturalmente, nas classificações bibliográficas. Assim, registram-se questionamentos, como o de Shera (1959), direcionados a essência mesma da classificação, e outros, mais pontuais, como os de Maltby e Marcella (2000), Mai (2003; 2004, 2011), San Segundo Manuel (2008) e Hjørland (2012), os quais adicionam à preocupação de ordem filosófica sobre a natureza da classificação algumas discussões sobre sua aplicação em

face dos efeitos que as redes de informação provocaram, principalmente na era pós-*Google*.

Hjørland (2012) trata a questão de modo aberto e amplo em seu artigo intitulado “A classificação é necessária depois do *Google*?” (em tradução livre). O autor enumera diversos argumentos que justificariam uma resposta negativa à questão-título, entretanto ele mesmo os rebate, baseando-se principalmente na natureza comercial deste mecanismo de busca. Classificar, defende Hjørland (2012), diz respeito a

[...] fazer distinções relevantes em relação aos objetivos do sistema e, desse modo, implica considerar e negociar diferentes pontos de vista e interesses. O *Google* e outros sistemas de RI [recuperação da informação] similares são certamente impressionantes, mas como eles classificam e priorizam a informação relevante? Nós tendemos a pensar em tais sistemas como ferramentas neutras e objetivas, mas elas não podem ser (HJØRLAND, 2012, p. 311, tradução livre, grifos do autor).

Considerando-se a importância dos estudos sobre classificação para a compreensão teórica e metodológica dos sistemas de organização do conhecimento, propôs-se como objetivo para este artigo descrever como a temática da “classificação” tem sido abordada na ciência da informação brasileira, identificando-se sua produção científica e analisando-se suas bases teórico-bibliográficas. De modo específico, objetivou-se: a) identificar os autores com a presença mais consolidada nos Anais do ENANCIB, b) verificar as relações entre os autores citantes e seus referenciais teórico-bibliográficos; c) descrever a presença dos termos mais recorrentes e sua relação com conteúdo de outras áreas ou outros subcampos da ciência da informação, por meio da análise das palavras-chave.

Dentre os diversos elementos contribuintes para a institucionalização da ciência da informação no Brasil, os eventos científicos destacam-se como relevantes para a compreensão do *status* e dos rumos dessa ciência. Em meio aos eventos brasileiros cujas temáticas relacionam-se de modo específico com a organização e representação do conhecimento, ganham relevo os capítulos brasileiros da *International Society of Knowledge Organization* (ISKO) e o Encontro Brasileiro de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), por meio dos trabalhos apresentados ao GT-2: Organização e representação do

conhecimento.

Para além dos imprescindíveis contatos pessoais, os eventos científicos funcionam como mecanismos de legitimação das pesquisas desenvolvidas pela própria comunidade científica que a gerou. Desse modo, tais eventos atuam com produtores, catalisadores e legitimadores não apenas da institucionalização social, mas também da institucionalização cognitiva da ciência (WHITLEY, 1974).

Nessa pesquisa foram analisados os anais do ENANCIB, em busca da compreensão da identidade dos estudos sobre classificação no Brasil. A escolha do ENANCIB, sem qualquer detrimento dos encontros ISKO, está ancorada na sua longevidade e também na sua legitimidade, já que veicula parte da produção científica dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. O estudo foi conduzido por meio de recursos de análise de citação, conforme será descrito posteriormente.

1.2 SOBRE A ANÁLISE DE CITAÇÃO

A análise de citação, “a área mais importante da Bibliometria” (ARAÚJO, 2006, p. 18), é definida por Foresti (1990, p. 53) como “[...] uma parte da Bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação etc.”

As citações dizem respeito a informações inseridas numa publicação acadêmica que aponta para a referência (normalmente bibliográfica) de um trabalho que foi utilizado de forma direta (textual) ou indireta (paráfrase) pelo autor. Se um documento cita outro documento eles estabelecem entre si uma relação conceitual e esse é, segundo Campanario (2003), o princípio subjacente à indexação de citações e, pode-se estender, à análise de citações.

As funções das citações bibliográficas no fluxo da comunicação científica foram sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Funções das citações na comunicação científica

ciência	<ul style="list-style-type: none">- promover desenvolvimento- constituir fontes de informação, apontando trabalhos anteriores- identificar hábitos de coleta de informação- prestar homenagem aos pioneiros- identificar metodologias, instrumentos etc.
cientista	<ul style="list-style-type: none">- promover reconhecimento pelos pares- atestar propriedade intelectual- estabelecer prioridade da contribuição científica- identificar autoridade- aumentar a visibilidade- retificar o próprio trabalho e o trabalho de outros- destacar trabalhos pouco divulgados ou desconhecidos
bibliotecas	<ul style="list-style-type: none">- fornecer dados para formulação de políticas de aquisição- identificar a literatura indispensável- identificar os periódicos com maior destaque na literatura
política científica	<ul style="list-style-type: none">- instruir o planejamento e organização de atividade científica do país

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Garfield (1972), Carvalho (1975), Macias-Chapula (1998), Campanario (2003) e Vanz e Caregnato (2003).

As citações refletem a influência do autor citado no trabalho do citante e a quantidade de citações que um determinado autor recebe no interior de uma dada comunidade científica é um indicador bastante significativo de seu prestígio (VANZ; CAREGNATO, 2003) ou do seu poder de provocar debates. A citação é uma indicação de que o texto citado foi, de algum modo, relevante para a pesquisa realizada (GARFIELD, 1983). Um texto citado muitas vezes, num mesmo trabalho ou num conjunto deles, é, desse modo, um dos indicadores de seu impacto.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução da pesquisa, utilizou-se como corpus os anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), realizados no período de 2003-2014. Trata-se de reuniões de caráter científico, nas quais são apresentados e discutidos trabalhos de pesquisa gerados em programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. Os temas apresentados nesses eventos são organizados em grupos temáticos de trabalho

(GTs). Na configuração atual (2017) o ENANCIB está organizado em onze GTs.

No presente artigo foi analisada a produção do GT-2, grupo que tem como temática e denominação “Organização e representação do conhecimento”. Esse GT orienta-se pela seguinte ementa:

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional. (Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-02>).

A análise fundamentou-se na identificação de indicadores métricos, considerados como instrumentos dos estudos métricos, os quais são baseados na utilização de recursos quantitativos como ferramentas de análise e são fundamentados na sociologia da ciência, na ciência da informação, na estatística e na ciência da computação (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011).

Observando-se as onze edições do evento no período coberto (2003-2014) e atendo-se à produção do GT-2, o corpus documental foi composto por 350 trabalhos, com a seguinte distribuição anual: 2003 (n=17); 2005 (n=25); 2006 (n=23); 2007 (n=46); 2008 (n=23); 2009 (n=29) 2010 (n=29); 2011 (n=29); 2012 (n=34); 2013 (n=40) e 2014 (n=55). Não houve edição do ENANCIB em 2004.

Para a composição do corpus de análise, foram observadas as ocorrências (simultâneas ou não simultâneas) da expressão truncada “classific*”, nos campos de título e palavras-chave. Estes campos foram selecionados em função de sua maior expressividade semântica na relação que estabelecem com o conteúdo do texto analisado. Seguindo-se esse critério foram encontrados 42 trabalhos: 2003 (n=0); 2005 (n=04); 2006 (n=1); 2007 (n=04); 2008 (n=02); 2009 (n=01) 2010 (n=05); 2011 (n=04); 2012 (n=07); 2013 (n=05) e 2014 (n=09).

Foram analisadas também as principais referências bibliográficas dos autores mais produtivos, construindo-se com esse recurso a rede de citação com os investigadores mais produtivos (citantes) e os autores de referência (citados). Para os fins dessa análise, foram considerados como “autores citados” aqueles

que receberam pelo menos três citações de algum dos autores que compuseram a elite, cuja identificação será descrita na sequência.

Para verificar a representatividade quantitativa de trabalhos da elite científica, realizou-se uma representação do percentual do número de trabalhos que os autores mais produtivos fizeram em relação ao total de trabalhos com a expressão “classific*” em distribuição anual.

Analisou-se também a comparação entre o total de trabalhos com o termo truncado “classific*” e o total da produção dos autores mais produtivos por ano, para identificar uma possível interferência que a elite poderia exercer no conjunto que forma o *corpus* de análise.

A análise de citação, representada pela rede citante-citado, teve por finalidade identificar os grupos de pesquisadores, suas publicações, e evidenciar as referências de maior impacto no que se refere especificamente aos estudos sobre classificação no âmbito da literatura produzida pelo GT-2 do ENANCIB.

Para a construção da rede citação, utilizou-se o *software* Pajek, tendo em vista os recursos e as facilidades que este instrumento oferece para a construção de rede citante-citado, como, por exemplo, a não duplicação da figura na rede quando algum autor constar simultaneamente como citante e citado.

Posteriormente, realizou-se uma análise das palavras-chave presentes nos 21 trabalhos dos autores mais produtivos, com o fim de identificar os termos mais utilizados pela elite científica e sua relação com conteúdo de outras áreas ou outros subcampos da ciência da informação, por meio da análise das palavras-chave utilizadas.

Foram identificados também os autores mais produtivos do corpus de análise, em conformidade com a Lei do Elitismo de Price. Segundo essa lei, “a raiz quadrada de todos os autores produtores de literatura em determinado campo produzirá, quando menos, a metade de todos os artigos publicados pela população de autores estudados” (ALVARADO, 2009, p. 70). Desse modo, identifica-se a raiz quadrada do total de autores analisados e esta representa a elite.

A elite científica desse corpus de análise foi formada pelos investigadores que produziram três ou mais artigos (n=5). Estes cinco autores foram

responsáveis pelo total de 21 artigos, distribuídos nas seguintes edições do ENANCIB: 2005 (n=1); 2006 (n=0); 2007 (n=3); 2008 (n=1); 2009 (n=0); 2010 (n=3); 2011 (n=2); 2012 (n=5); 2013 (n=3) e 2014 (n=3).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se a quantidade de documentos componentes do corpus de análise (n=42) em relação ao período de cobertura (onze anos) e tendo-se em mente também a periodicidade anual do evento e suas características, pode-se inferir, numa leitura ainda apressada, que é baixa a produtividade sobre a classificação bibliográfica. Um olhar mais atento, contudo, revelará que a temática compõe o núcleo duro do eixo definidor GT-2. Para este efeito, deve-se observar que o termo “classificação” aparece, em alguns casos, subsumido ou tratado como equivalente a termos como “organização da informação” ou “organização do conhecimento”, para citar apenas dois exemplos.

Tomando-se os 42 artigos identificados, chegou-se à amostra de 21 trabalhos (50% do total) que foram publicados pelos cinco investigadores mais produtivos. Com exclusão das duplicações decorrentes das coautorias entre eles, estes autores são os seguintes: RF Souza (n=9), MLA Campos (n=5), MB Silva (n=4), AC Albuquerque (n=3) e DAB Neves (n=3). Esses números evidenciam a forte presença desses investigadores no evento analisado em suas últimas edições.

Deve-se observar que a pesquisadora com o maior número de trabalhos publicados no GT-2, no período em análise, é responsável por 21,4% de toda a produção em análise (n=42), o que é bastante significativo em termos quantitativos.

Visando instrumentalizar a identificação visual da representatividade da elite no corpus de análise, apresenta-se na Tabela 1 a distribuição anual do percentual de trabalhos dos autores mais produtivos em relação ao total de trabalhos que apresentam o termo de busca no título ou nas palavras-chave.

Tabela 1 - Percentual anual dos autores mais produtivos

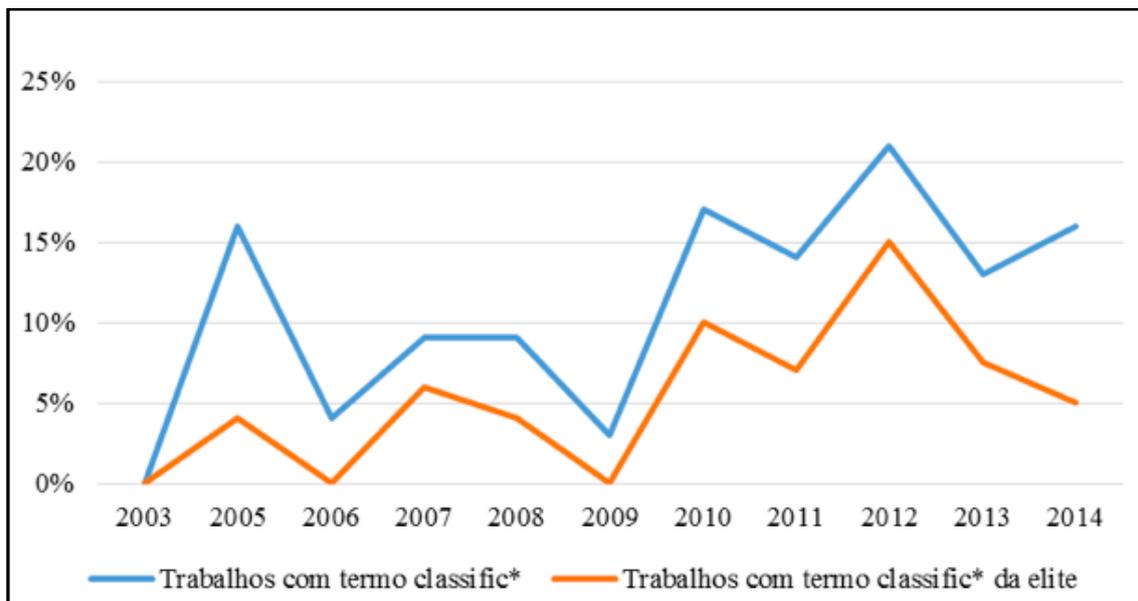
Ano	Percentual de produção da elite
2005	25%
2007	75%
2008	50%
2010	60%
2011	50%
2012	71%
2013	60%
2014	33%

Fonte: Elaborado pelos autores

Em 2007, 2010, 2012 e 2013 a elite de pesquisa produziu mais da metade dos trabalhos do corpus de análise, sendo respectivamente: (75%); (60%); (71%) e (60%). Em 2003 não foi encontrado nenhum trabalho que respondesse à estratégia de busca proposta. Em 2006 e 2009, os trabalhos encontrados não traziam como autores nenhum dos elementos do grupo que representa, nesse artigo, a elite da pesquisa. A ausência de produção deste grupo sobre a temática em questão em quatro edições do ENANCIB, das onze possíveis, revela irregularidade na produção que lhe é destinada. Apenas o cotejo (que não foi objeto desse trabalho) com outras publicações poderia revelar com precisão se houve silêncio na produção ou se os relatos de pesquisa foram publicados em outros veículos.

Como se pode observar no Gráfico 2, a produção apresentada pelos autores que compõem a elite está em sintonia com a produção mais ampla que apresenta o GT-2 a respeito da temática classificação. Apenas no ano de 2005 é que se registra maior variação.

Gráfico 2 - Comparação entre o percentual da produção do GT-2 e da elite



Fonte: Elaborado pelos autores.

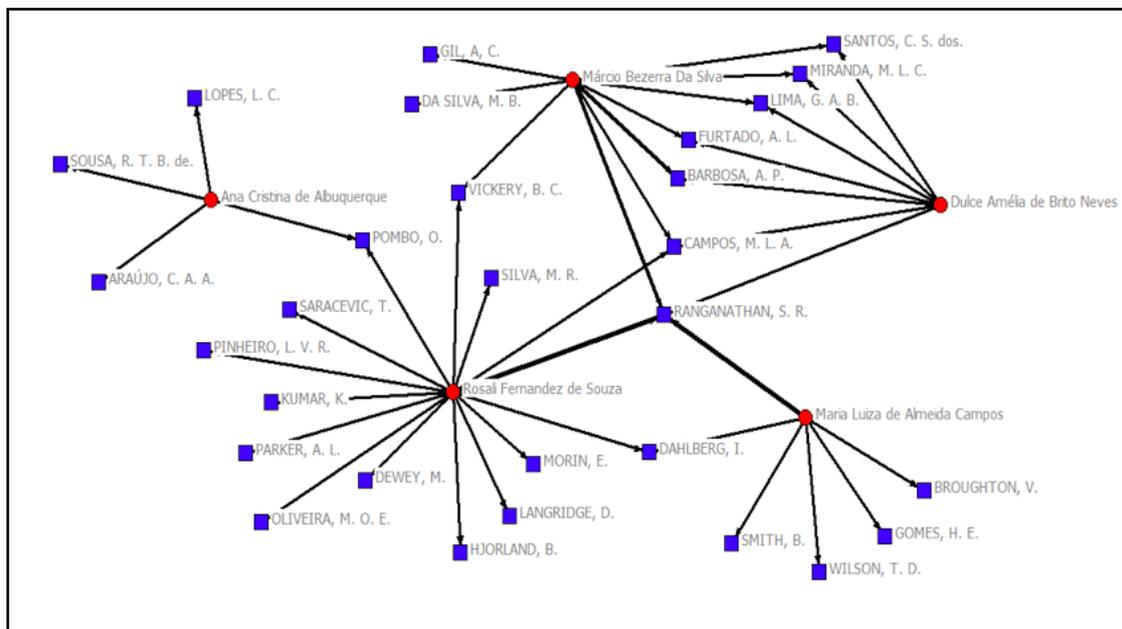
Em 2006 e 2009 a produção do GT-2 sobre a temática diminuiu consideravelmente, conforme os critérios de busca definidos para essa pesquisa. Nesses mesmos períodos não houve produção da elite, o que pode ser tomado como mais um indicador da importância que a produção deste pequeno subgrupo possui em relação ao grupo maior.

No ano de 2014, último da série, observa-se um fenômeno ímpar em todo o período de cobertura da análise: é o único ano em que o percentual da produção total de trabalhos aumenta e o percentual de produção dos autores mais produtivos diminui. Isso pode se tornar revelador, num exercício hipotético, ainda carente de comprovação empírica, de que há um novo grupo assumindo o protagonismo da produção sobre a temática da classificação no GT-2. A constatação dessa tendência demanda, naturalmente, novas investigações em trabalhos futuros.

Com o objetivo de identificar elementos da corrente teórico-bibliográfica adotada pelos autores mais produtivos, foram analisadas as referências bibliográficas utilizadas nos 21 trabalhos que compuseram o corpus de análise. Para a composição do conjunto revelador das obras mais destacadas, foram identificadas as referências citadas pelo menos três vezes por cada um dos autores mais produtivos, excluindo-se as autocitações. Com base nesse

levantamento, construiu-se a rede de citação apresentada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Rede citante-citado entre os autores mais produtivos e seus referenciais



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os autores mais produtivos (citantes) são apresentados com círculos vermelhos, enquanto os autores que compõem as referências (citados) são representados pelos quadrados azuis. No conjunto dos autores mais citados pelos investigadores mais produtivos, destaca-se Ranganathan e sua teoria da classificação facetada, formando um núcleo citado por quatro investigadores diferentes.

Campos é citada por três investigadores, sendo a única autora que é simultaneamente citante e citada. Seu trabalho mais citado é “Revisitando Ranganathan: a classificação na rede”, texto publicado em coautoria com Gomes e Motta (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006). Desse modo, revela-se uma forte conexão dessa autora com Ranganathan, que é também o autor mais citado pelos pesquisadores mais produtivos.

A trajetória de publicação de Souza no GT-2, além das discussões sobre classificação facetada, está voltada à organização e representação do conhecimento em domínios com os quais esse campo mantém relações interdisciplinares, como a medicina, a ciência da computação, o meio ambiente

e o discurso jornalístico.

Os trabalhos de Silva e Neves, publicados em parceria, apresentam pesquisas relativas à teoria da classificação facetada em bancos de dados e discutem aspectos que relacionam classificação e ciência da computação.

Ainda em referência ao Gráfico 3, é possível perceber certo distanciamento de Albuquerque do núcleo componente principal, o que certamente se deve ao fato de ser a única autora, no grupo de elite, cujos trabalhos focam a classificação na perspectiva da arquivologia e da museologia.

Ao realizar-se a análise bibliométrica das referências dos autores mais produtivos, identificou-se também que a obra “Introdução à teoria da classificação” (PIEADADE, 1983) é a única que foi utilizada por todos eles. É preciso observar, entretanto, que essa autora não aparece na rede de citação porque foi citada menos de três vezes por cada integrante do grupo de elite. O caráter instrucional da referida obra, construído em linguagem de livro-texto, deixa entrever alguma carência de fundamentação teórica, ou de oferta de material equivalente, que ainda precisa ser averiguada com mais cuidado. Essa afirmação ancora-se no fato de ser o ENANCIB, vale recordar, produzido e orientado para a comunidade de pesquisadores da ciência da informação, com trabalhos gerados em programas de pós-graduação.

Com a finalidade de identificar os termos representativos de conteúdos dos trabalhos de classificação, foram enumeradas as palavras-chave utilizadas nos 21 trabalhos analisados, encontrando-se um conjunto de 58 palavras-chave. Em um segundo momento, por meio do recurso de aproximação conceitual temática, o conjunto foi reduzido para sete palavras-chave que apareceram três ou mais vezes. Este conjunto é representado pelas seguintes palavras-chave: “teoria da classificação facetada” (n=8); “organização do conhecimento” (n=4); “organização e representação do conhecimento” (n=3); “representação da informação” (n=4); “classificação” (n=4); “classificação bibliográfica” (n=3); “modelagem de dados” (n=3).

A maior incidência do termo “teoria da classificação facetada” relaciona-se diretamente ao fato de ter sido Ranganathan o referencial mais citado no corpus de análise, sendo esse autor um dos precursores e o principal

disseminador da abordagem facetada. Quatro autores, dentre os cinco mais produtivos, citaram Ranganathan. Pode-se interpretar nesse fato a permanência da teoria da classificação facetada como um interesse especial e atual de pesquisa em classificação nos trabalhos GT-2 do ENANCIB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações e reflexões relativas à organização e representação da informação e/ou do conhecimento guardam estreita relação com a classificação, tanto em seus aspectos teóricos quanto aplicados. Conforme defendeu-se nesse artigo, a teoria da classificação, notadamente por meio da abordagem facetada, fornece as bases teóricas para a concepção, organização e manutenção dos sistemas de organização do conhecimento de modo geral.

Deste modo, visando conhecer a abordagem da temática “classificação” no cenário da ciência da informação brasileira, traçou-se um panorama sobre o status da pesquisa em classificação nos anais do que é, atualmente, um dos eventos mais importantes da ciência da informação no Brasil, o ENANCIB.

Observou-se, tanto na análise da base teórico-bibliográfica quanto na análise das palavras-chave utilizadas, que o estudo da teoria da classificação facetada desenvolvida por Ranganathan, desperta interesses, sendo esse o investigador mais citado pelos autores mais produtivos. Trata-se de um fenômeno que não se pode efetivamente chamar de tendência, considerando-se a longevidade desse tipo de interesse. Esse interesse “renovado”, entretanto, está certamente associado às contribuições que a abordagem facetada pode oferecer ao tratamento da informação digital em consonância com outros instrumentos, como, *e.g.*, as ontologias.

Identificou-se um pequeno núcleo de pesquisadores mais produtivos pertencentes ao GT-2 nas edições do ENANCIB realizadas nos últimos doze anos, cuja produção no âmbito desse evento é bastante significativa em termos quantitativos, revelando forte presença e atuação.

Pretende-se, por fim, na continuidade da pesquisa, acrescentar a abordagem epistemológica mais profunda, à luz da análise do domínio, com o

recurso da análise de conteúdo para fins de análise temática dos artigos, buscando-se verticalizar o estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BATLEY, S. **Classification in theory and practice**. Oxford: Chandos, 2005.
- BEGHTOL, C. Classification for information retrieval and classification for knowledge discovery: relationships between "professional" and "naïve" classifications. **Knowledge organization**, Würzburg, v. 30, n. 2, p. 64-73, 2003.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CAMPANARIO, J. M. Citation analysis. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (Ed.). **International encyclopedia of information and library science**. 2. ed. London: Routledge, 2003. p. 76-78.
- CARVALHO, M. M. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 119-141, 1975.
- FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990.
- GARFIELD, E. Citation analysis as a tool in journal evaluation. **Science**, New York, n. 178, p. 471-479, 1972.
- GARFIELD, E. Mapping science in the third world. **Science and Public Policy**, New York, v. 10, n. 3, p. 112-127, jun. 1983.
- GOMES, H. E.; MOTTA, D. F.; CAMPOS, M. L. A. **Revisitando Ranganathan: a classificação na rede**. 2006. Disponível em:
<http://www.conexaorio.com/bitl/revisitando/revisitando.htm>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- HJØRLAND, B.; NICOLAISEN, J. Scientific and scholarly classifications are not "naïve": a comment to Beghtol (2003). **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 31, n. 1, p. 55-63, 2004.

HJØRLAND, B. Is classification necessary after Google? **Journal of Documentation**, v. 68, n. 3, p. 299-317, 2012.

HODGE, G. **Systems of knowledge organization for digital libraries**: beyond traditional authority files. Washington: Council on Library and Information Resources, 2000.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAI, J-E. Classification of the web: challenges and inquiries. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 31, n. 2, p. 92-97, 2004.

MAI, J-E. The future of general classification. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 37, n. 1/2, p. 3-12, 2003.

MAI, J-E. The modernity of classification. **Journal of documentation**, London, v. 67, n. 4, p. 710-730, 2011.

MALTBY, A.; MARCELLA, R. (Ed.). **The future of classification**. London: Gower, 2000.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em Ciência da Informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Leituras: Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, n. 2, p. 19-33, 1998.

SAN SEGUNDO MANUEL, R. From the invalidity of a general classification theory to a new organization of knowledge for the millennium to come. In: PETER, H.; NETSCHER, S.; MITGUTSCH, K. (Ed.). **Kompatibilität, medien und ethik in der wissensorganisation**. Würzburg: Ergon Verlag, 2008. p. 12-17.

SAN SEGUNDO MANUEL, R. **Teoría e historia da la clasificación bibliotecaria en España**: siglos XIX y XX. 1992. Tesis (Doctorado en Ciencias de la Información) - Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1992.

SHERA, J. H. What lies ahead in classification. In: EATON, T.; STROUT, D. E. (Ed.). **The role of classification in the modern American library**: papers presented at an institute conducted by the University of Illinois Graduate School of Library Science. Michigan: Edward Brothers, 1959. p. 116-128.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialties and research areas. In: WHITLEY, R. **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.

THE SUBJECT "CLASSIFICATION" IN THE BRAZILIAN LITERATURE OF INFORMATION SCIENCE: AN ANALYSIS IN THE ENANCIB PROCEEDINGS (2003-2014)

ABSTRACT

Introduction: Classification theory has been used as a foundation for the understanding of knowledge organization systems. Thus, it is important to analyze and understand how the classification studies are configured in the Brazilian information science, analyzing its institutionalization. **Objectives:** a) to identify the authors with the most consolidated presence at ENANCIB meetings; b) to verify the relations between the citing authors and their theoretical-bibliographic references; c) to identify the most recurrent terms used and their relation to content from other areas or other sub-fields of information science. **Methodology:** The papers published by GT-2 in the proceedings of ENANCIB, in the period 2003 to 2014 (n = 350), were analyzed. As a search strategy, it was used the verification of the occurrence of the truncated expression "classif *" in titles and keywords. Thus, 42 articles were selected for the composition of the corpus of analysis, from which the sample was composed of 21 papers that were published by the five most productive researchers. The bibliographic references used by this group was also analyzed, building the citation network. **Results:** It was verified that there is a strong and active elite regarding the development of the "classification" theme in GT-2. Half of the works identified as related to this theme were produced by the five elite authors. It was observed, both in the analysis of the theoretical-bibliographic basis and in the analysis of the keywords used, that the study of the theory of faceted classification arouses interests, and Ranganathan is the theorist most quoted by the most productive authors. It is a phenomenon that cannot effectively be called a trend, considering the longevity of this type of interest. **Final observations:** This "renewed" interest, however, is certainly associated with the contributions that the faceted approach can offer to the treatment of digital information in line with other tools, such as, for example, ontologies.

Descriptors: Knowledge organization. Classification. Citation analysis. Bibliometrics.

EL ASUNTO "CLASIFICACIÓN" EN LA LITERATURA BRASILEÑA DE CIENCIA DE LA INFORMACIÓN: UN ANÁLISIS EN LOS ANALES DEL ENANCIB (2003-2014)

RESUMEN

Introducción: La teoría de la clasificación se ha utilizado como base para la comprensión de los sistemas de organización del conocimiento. Por lo tanto, es importante analizar y comprender cómo se configuran los estudios de clasificación en la ciencia de la información brasileña, analizando su institucionalización. **Objetivos:** a) Identificar a los autores con mayor presencia consolidada en las reuniones de ENANCIB b) verificar las relaciones entre los autores citantes y sus referencias teórico-bibliográficas; c) identificar los términos más recurrentes utilizados y su relación con el contenido de otras áreas u otros subcampos de las ciencias de la información. **Metodología:** Se analizaron los trabajos publicados por GT-2 en los anales de ENANCIB, en el período 2003 a 2014 (n = 350). Como estrategia de búsqueda, se utilizó la verificación de la aparición de la expresión truncada "classif *" en títulos y palabras clave. Así, se seleccionaron 42 artículos para la composición del corpus de análisis, de los cuales la muestra estuvo compuesta por 21 artículos que fueron publicados por los cinco investigadores más productivos. También se analizaron las referencias bibliográficas utilizadas por este grupo, construyendo la red de citas. **Resultados:** Se comprobó que existe una élite fuerte y activa en relación con el desarrollo del tema de "clasificación" en GT-2. La mitad de las obras identificadas como relacionadas con este tema fueron producidas por los cinco autores de élite. Se observó, tanto en el análisis de la base teórico-bibliográfica como en el análisis de las palabras clave utilizadas, que el estudio de la teoría de la clasificación despertó intereses, y Ranganathan es el teórico más citado por los autores más productivos. Es un fenómeno que no se puede llamar con eficacia una tendencia, considerando la longevidad de este tipo de interés. **Observaciones finales:** Sin embargo, este interés "renovado" está ciertamente asociado con las contribuciones que el enfoque facetado puede ofrecer al tratamiento de la información digital en consonancia con otras herramientas, como por ejemplo las ontologías.

Descriptores: Organización del conocimiento. Clasificación. Análisis de citas. Bibliometría.